

INIMIGOS NATURAIS PRESENTES NO ESTILO-ESTIGMA DO MILHO (NATURAL ENIMIES IN CORN-SILKS). MATRANGOLO, W.J.R.(1) DELLA LUCIA, T.M.C.(2) & CRUZ, I.(1).(1) - EMBRAPA/CN PMS, Caixa postal 151 - 35700-970 Sete Lagoas, MG;(2) UFV, Viçosa - MG, CEP 36570-000.

Helicoverpa zea, a lagarta da espiga, vem tendo cada vez mais sua importância aumentada, já que a cultura do milho doce vem se expandindo por todo o território nacional. As dificuldades no controle dessa praga são causadas principalmente pelo seu comportamento de penetrar na espiga. Foram feitas de 2 a 3 amostragens semanais, de 200 a 600 "bonecas", em área de 4 ha de milho. As observações ocorreram em duas épocas diferentes: uma no inverno(26/05 a 17/06) e outra na primavera(13 a 27/09). Os ovos foram acondicionados em placas ELISA para observação do parasitismo promovido por Trichogramma pretiosun. Durante o inverno, o parasitismo inicial foi baixo, e se estabilizou até a última observação, após o que caiu drasticamente(amplitude de 29 a 77%). A queda no parasitismo no final da amostragem provavelmente se deveu à migração dos parasitóides nascidos no campo estudado, em busca de estilo-estigmas mais tenros e com mais ovos de H. zea. A mesma situação ocorreu na área estudada durante a primavera(parasitismo com amplitude de 58 a 76%). Lagartas de H. zea e Spodoptera frugiperda conjuntamente tiveram suas lagartas parasitadas em 9 % por Chelonus insularis e em 7% por Campoletis flavicincta. Orius insidiosus foi o predador amostrado em maior quantidade desde o início da amostragem da primavera, contendo o total de 1095 insetos, ou 80% de todos predadores amostrados. Conhecido como predador de ovo-larva, certamente concorreu com T. pretiosun pelos ovos de H. zea. Outros predadores presentes em ordem decrescente foram Coccinelídeos (5,9%), Sirfídeos (5%), Geocoris punctipes (4%), o Neuróptera Chrysopa carnea(3%), várias espécies de aranhas(2%) e o Dermáptera Doru luteipes (0.1%).